



REPRESENTAÇÕES SOBRE O GOLPE DE 2016 NO BRASIL POR MEIO DAS CHARGES DE CARLOS LATUFF

SOUZA, Kleire Anny Pires de' (kleire@icloud.com); **COELHO, Fabiano²**
(fabianocoelho@ufgd.edu.br)

¹ Discente do curso de História da UFGD – Dourados;

² Docente do curso de História da UFGD – Dourados.

As práticas historiográficas dinamizaram-se consideravelmente, sobretudo, na segunda metade do século XX. Ampliaram-se os objetos, problemas, abordagens e fontes no ofício do historiador, e com essas alterações a maneira como as narrativas historiográficas são constituídas. Na perspectiva utilizada de Roger Chartier, o trabalho reflete as representações se utilizando de charges como fontes. As representações se mostram enquanto práticas, seja elas no ato de representar algo ausente, ou por exibir uma presença de algo ou alguém, isso coloca as representações incorporadas a pensamentos e práticas que são concebidas e criadas por determinados grupos. A charge é uma ilustração que tem o objetivo de demonstrar, por meio do humor, um ponto de vista sobre alguém ou determinado acontecimento para a sociedade no tempo em que é publicada. As charges carregam muito mais que uma crítica sobre o evento em questão, mas também contribuem para ampliar as possibilidades de leitura sobre os processos políticos brasileiros. Nesse sentido, este trabalho tem a finalidade de compreender as representações sobre o Golpe de 2016 no Brasil, por meio das charges produzidas por Carlos Latuff, ativista e chargista, que ilustrou este processo político que ocorreu no Brasil no ano de 2016, utilizando-se do recorte temporal de 2015 a 2017, o “começo” e o “fim” do processo de impeachment sofrido pela ex-presidenta Dilma Vana Rousseff, que foi denominado Golpe pelo chargista. O Golpe de 2016 é fruto dos processos da política brasileira, e a análise de seu contexto é imprescindível, pois, construir a narrativa historiográfica acerca dos processos que temos através do tempo cria nossa História. Assim, as charges de Carlos Latuff são significativas para análise crítica deste período da recente história brasileira, mostrando-se como uma rica fonte para essa análise. A pesquisa constrói, por meio das charges de Latuff e o conceito representações, uma narrativa historiográfica dos eventos ocorridos no âmbito da política no Brasil em 2016, analisando as charges do artista e a inserindo no contexto político, levantando ainda questões sobre a utilização do termo ‘Golpe’ e o uso da charge política na pesquisa em História e como as mentalidades são construídas a partir de representações e como a terminologia ganha caráter ideológico.

Palavras-chave: Golpe, Carlos Latuff, Política Brasileira.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.